PICANTE
MASCULINA DO PAÍS.
REVISTA MENSAL
ANO X - Nº 100
Cr$ 78.000,00
ENVIE-NOS SUA FOTO E PARTICIPE DE "LEITORES EM CLOSE". COM CERTEZA, ISSO LHE SERÁ MUITO GRATIFICANTE!
LEIA O "DIÁRIO SEXUAL". TALVEZ SUA HISTÓRIA ESTEJA PUBLICADA
NÃO FIQUE SÓ, PARTICIPE DO "CORREIO CONFIDENCIAL" E, DEPOIS, AGUARDE AS BELAS RECOMPENSAS QUE VIRÃO
A BELEZA DA MULHER ESTÁ TOTALMENTE À MOSTRA NAS PÁGINAS DESTA EDIÇÃO
PROIBIDA A MENORES DE 18 ANOS

PRIVATE

A MAIS COMPLETA REVISTA MASCULINA DO PAÍS

BEL
Uma mulher que ama expor o corpo e adora lingerie

AMANDA
De jeito meigo, esta gata se transforma na hora de amar

MONIQUE
Sem desprezar os homens, esta garota prefere os animais

4 DIÁRIO SEXUAL
As histórias de sexo que mexem com a cabeça de muita gente

18 TRIBUNA DO LEITOR
Este cantinho é seu. Use-o sempre que precisar

23 CORREIO CONFIDENCIAL
Centenas de propostas de transa, para você escolher a(s) sua(s)

33, 38 e 74 QUENTES
São as garotas da Private, apaixonando corações

42 LEITORES EM CLOSE
Quem tem um corpo bem transado não precisa dizer muita coisa

1993 MAIO

REVISTA MENSAL
ANO X - Nº 100

IMORAL É QUEM REALIZA NOSSAS FANTASIAS

Qual o homem que ainda não fantasiou ver sua mulher sendo penetrada por outro macho? Se alguém responder que ele não, é porque não sabe o quanto é belo uma mulher sentir prazer sob os olhos do companheiro. Nada mais excitante que assistir a uma fêmea despir-se de toda a sua vergonha orgânica e permitir que um homem estranho ao seu sagrado matrimônio invada a rebeldia do seu pudor. Eu mesmo sempre tive o desejo de ver minha noivinha sob o comando de um pau varonil a fustigá-la sem piedade.

Suzana é uma loira de olhos verdes, com ligeiras sardas sobre as tetas proeminentes, cabelos longos e levemente ondulados. Só não tem o rosto mais belo porque nele falta um retoque de dor. Digo isso porque o homem só se apaixona por uma mulher quando ele a inflige algum tipo de castigo. Sendo filha de italianos, Suzana foi moldada para o casamento, embora suas faces denunciem que ela foi feita para o amor e o prazer. Quando a vejo sorrir com os lábios impudicamente carnudos e dentes alvos, tenho vontade de dar uma martelada naquela alvura cínica, para quebrar a rotina da perfeição. Queria que ela tivesse algum defeito de fabricação, pois, se um dia viesse a perdê-la, eu teria um lenitivo para minha solidão. Mas qual, ela mantém sempre sua beleza imperiosa e sua mania de pureza!

Mesmo não merecendo a beleza de Suzana, sempre tive uma aguda vontade de vê-la tirando a calcinha e oferecendo sua bocetinha delicada e loira para um macho que soubesse extenuá-la com o prazer. Nunca ousei explicitar minha lunacidade, pois sei de antemão que ela jamais concordaria.

Tenho então que me contentar com os sonhos. Mas, como as mulheres sempre nos surpreendem, qual não foi o meu espanto ao constatar que o seu recatado comportamento era apenas um álibi para enganar o seu noivo, que se gabava de conhecer as mulheres.

Sou professor de inglês e, por isso, passo a maior parte do dia dando curso em empresas. Foi num dia em que um aluno cancelou a aula que tive a oportunidade de assistir ao mais belo espetáculo da terra. Ao chegar na garagem do meu prédio, notei que havia um carro na minha vaga. Interpelado, o porteiro me informou que alguém havia subido ao meu apartamento. Fiquei um tanto curioso, apesar de achar que bem poderia ser um parente que tivesse aparecido sem aviso.

Subi sem muito alarde e, cuidadosamente, abri a porta da sala. Não havia ninguém ali, mas logo me veio a idéia de que algo estranho poderia estar acontecendo. Antes mesmo de concatenar esse pensamento, ouvi um gemido que vinha do quarto. A primeira reação que tive foi a de pegar o revólver e dar fim numa possível traição. Aproximei-me do quarto e não pude acreditar: aquela mulher ilibada, que nunca havia sido dissoluta na cama, estava engolindo um cacete como se fosse um sorvete italiano. Fiquei sem saber qual seria minha reação seguinte, mas confesso que acabei ficando gratificado por aquela visão contagiante.

Depois de ter sugado aquela tora, Suzana, descaradamente, começou a lamber o cu daquele macho, que agora se sentia dono da minha própria noiva

Depois de ter sugado aquela tora, Suzana, descaradamente, começou a lamber o cu daquele macho, que agora se sentia dono da minha própria noiva. Após meia dúzia de lambidas em seu ânus, ela fez com que o amante ficasse deitado de costas e, com sua delicada mãozinha, segurou o pau dele para guiá-lo até suas entranhas. Num movimento intermitente, subia e descia a bunda, gemendo e gritando: "Põe tudo... esporra na minha boceta melecada... quero que você me encha de porra... não pare, quero gozar no seu enorme caralho... me come... mais... ahh!" Nessas alturas, eu já

havia gozado e massageava novamente o pau, preparando-me para nova punheta.

Quando o macho estava prestes a acabar, Suzana pediu para que gozasse na sua boca vermelha, e ele, sem cerimônia, ali despejou todo o conteúdo do gigante cacete. Minha noiva apressou-se em lamber a carga de esperma que escorria por seus lábios sedentos. Não queria perder uma só gota de porra, e durante alguns minutos concentrou-se em sugar o macho vagarosamente, agradecida por aquele homem tê-la saciado.

Antes que o casalzinho tentasse levantar, eu já havia saído da sala com a mente voltada para um só desejo: assistir novamente Suzana naquela traição consentida e inevitável.

Alguns dias depois, quando fiz alusão a participarmos, eu e Suzana, de um ménage à trois, ela quase me quebrou a cara, acusando-me de imoral e sem respeito. Três meses depois, resolveu pedir um tempo, e acabei ficando com essa fantasia não realizada.

Se algum casal quiser proporcionar-me esse momento de glória, como escritor, saberei relatar essa maravilhosa experiência. Posso até participar, se o casal permitir. Não deixem que eu viva apenas de ilusões! Sou branco, poliglota, com nível superior, e tenho 37 anos e 85kg. Casais liberais que escreverem com foto ou fone terão resposta imediata, e, a partir de então, começarei a arquitetar o cenário para um sonho possível.

Jetro, Caixa Postal 19.217, São Paulo, SP, CEP 04599.

OS PRAZERES DE UM MARIDO CORNO MANSO

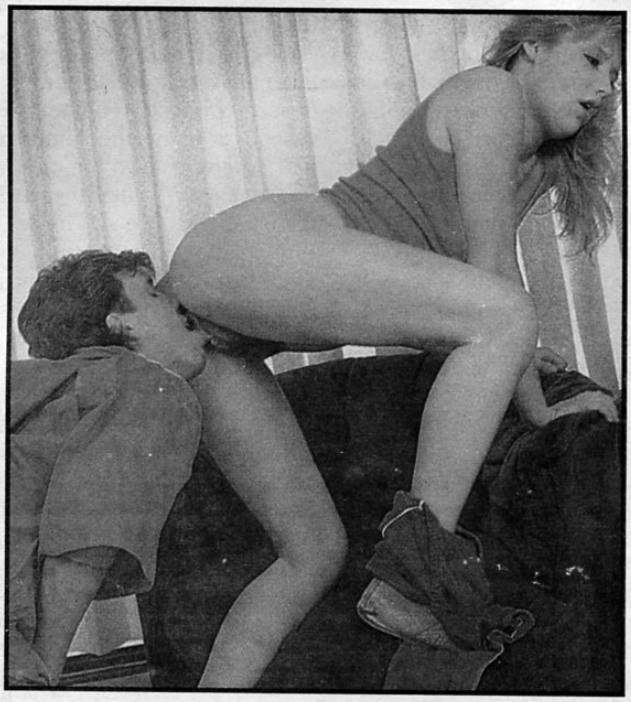
Durante muito tempo, li as histórias publicadas no "Diário Sexual" da Private e, muitas vezes, tive vontade de participar contanto aos leitores a minha experiência. Mas só hoje tomei coragem e resolvi escrever. Sei que muitos, ao lerem este relato, irão identificar-se comigo; leitores casados, que pensam como eu e que sentem o mesmo prazer em saber que suas esposas fodem com outro macho. Sei também que muitos, por falta de coragem ou de oportunidade, ainda não conseguiram realizar esse sonho. O objetivo deste meu relato é exatamente entrar em contato com os leitores que possuem esta mesma fantasia, com a finalidade de formarmos um grupo de casais para encontros periódicos, onde possamos reunir-nos e concretizar nossos desejos.

Sou casado há 15 anos, e minha esposa, apesar dos seus 37 anos, é uma mulher que desperta o tesão e o desejo dos homens. Ela é do tipo gostosa, coxas grossas, bunda arrebitada e, principalmente, está sempre pronta para levar uma vara. Eu sou, assumidamente, um marido corno manso, que gosta e sente prazer em saber que a esposa fode com outros. Fico excitado em saber que, durante as tardes, enquanto eu estou trabalhando, minha mulher está num motel gozando na vara de outro macho. É excitante chegar em casa, à noite, e encontrá-la toda dengosa, fogosa e satisfeita por ter sido comida por outro homem. Adoro quando ela abre as pernas e me oferece aquela xoxota recém-dilatada para eu chupar. E, enquanto a chupo a boceta que outro macho acabou de comer, ela me conta em detalhes como foi sua trepada com o amante. É muito gostoso, nessa hora, ouvi-la chamando-me de corno e chifrudo. É maravilhoso!

É exatamente assim que sou, um corno manso e feliz, que gosta e incentiva a esposa a foder com outros homens e, acima de tudo, adora assisti-la sendo fodida por um macho viril e de pau bem grande e grosso. Meu maior tesão é ver um macho cacetudo enterrando a vara na sua bocetinha, gozando na sua boca, enfim, fodendo-a de todas as formas e posições possíveis. Melhor ainda é quando, depois de os dois já satisfeitos e saciados, eu dou um banho de língua em todo o corpo dela, engolindo a porra que o amante deixou dentro da sua boceta aberta e arrombada.

Hoje, considero-me um marido totalmente realizado em todas as minhas fantasias, mas nem sempre foi assim. Desde o início do meu casamento, eu tinha a fantasia de ver minha mulher sendo fodida por outro homem, mas me faltava a coragem para falar-lhe a respeito, mesmo porque eu pensava que ela jamais iria aceitar essa idéia. Então, só me restava fantasiar essa situação. Durante os primeiros

cinco ou seis anos de nosso casamento, eu acreditava que minha mulher era uma esposa exemplar e fiel, que jamais me trairia e que minha fantasia de vê-la transando com outro homem jamais se tornaria realidade. Mas um belo dia tive uma surpresa que mudou tudo em nossa vida e me transformou no corno manso e feliz que sou. E é com prazer que relato a vocês, amigos leitores, a minha iniciação como chifrudo.



Naquela época, minha esposa levava nosso filho, todas as tardes, à escolinha. Muitas vezes, ela me dizia que, depois de deixar o menino na escola, passaria na casa de uma amiga, ou então que iria fazer alguma compra. De qualquer forma, avisava-me que só voltaria para casa depois que pegasse o garoto na saída da escola. Eu não desconfiava de nada, até que, certo dia, ao acabar um serviço numa rua próxima à escola do meu filho, e estando perto do seu horário de entrada em aula, resolvi dar uma passada por lá, para dar uma carona para minha mulher até em casa, pois ela estava sem carro. Qual não foi a minha surpresa quando, próximo ao colégio, vi-a entrando no carro de outro homem. A princípio não acreditei que pudesse ser um amante, que ela me estivesse traindo. Mas ao mesmo tempo, enquanto seguia o casal, torcia para que isso fosse verdade. E minha suspeita confirmou-se quando vi os dois entrando em um motel.

No início, fiquei meio chocado, pois não acreditava que minha mulher me traía. Mas, ao mesmo tempo, comecei a sentir uma enorme excitação. Não consegui mais voltar para o trabalho. Fui para casa e fiquei esperando por ela. Só de imaginar que naquele momento minha esposa estava em um motel, levando vara de outro macho, eu estava ficando louco de tesão, de pau duro e quase gozando sozinho. Quando foi por volta das 18 horas, ela chegou com nosso filho e surpreendeu-se por me encontrar em casa tão cedo. Inventei uma desculpa qualquer. Sem que eu perguntasse nada, minha mulher falou que havia passado a tarde na casa de uma amiga, e eu fingi acreditar. Então lhe disse que estava com vontade de transar. Ela tentou esquivar-se de todas as formas, pedindo para deixar para a noite, mas insisti e acabei levando-a para a cama. Tirei sua roupa e, morrendo de tesão, caí de boca na sua xoxota. Senti uma estranha excitação ao chupar a bocetinha toda arreganhada que outro macho acabara de comer. Eu estava louco de tesão, e transamos de uma forma como nunca havíamos feito. E gozei pra valer!

Apesar de ficar super-excitado e de ter gostado de levar chifre, não disse nada a minha mulher. Mantive a aparência de quem não sabe de nada, e resolvi continuar seguindo-a, para ver se se encontrava sempre com o amante, e foi aí que minha surpresa aumentou: ela não tinha um amante; fodia com vários machos diferentes. Depois de ter a certeza de que minha esposa era uma putinha que gostava de brincar na vara de outros homens, resolvi abrir o jogo. Contei a ela que eu sabia de tudo e que eu gostava da idéia de ser corno, que me excitava transar com ela depois que outro macho a fodia. Depois dessa conversa e contando com meu incentivo, minha mulher passou a foder muito mais, assumindo sua condição de puta. E à noite, depois de seus encontros, contava-me tudo o que fazia com os amantes. E eu, a cada dia que passava, sentia mais prazer em ser corno, só que não assumia essa condição. Ela continuava a dar para os machos sempre dizendo que eu não sabia de nada.

O tempo ia passando, e cada vez eu me sentia mais corno. A cada trepada da minha mulher, mais prazer eu sentia. Mas faltava uma coisa: assistir a um macho fodendo ela. Só que eu não queria me expor; não queria mostrar que sabia de tudo e gostava. Um dia, minha esposa chegou em casa toda eufórica e feliz, dizendo que havia conhecido um macho delicioso, com um pau enorme, de tamanho e grossura como nunca havia visto. Perguntei-lhe se havia transado com o cara, e ela me respondeu que

Escondi-me em nosso quarto, deixando a porta entreaberta, as janelas fechadas e a luz apagada, para que o visitante não pudesse me ver

não, que havia aceitado uma carona e, depois de alguns amassos e sarros dentro do carro, ele colocou o pau para fora da calça. Disse que, quando viu o tamanho da vara, assustou-se, pois parecia uma garrafa de refrigerante. Então passou a alisar e acariciar aquele enorme cacete, e depois colocou-o na boca, chupando-o até o macho gozar. Disse-me que havia prometido telefonar a ele no dia seguinte, para combinar encontro num motel.

Eu estava começando a bolar um plano para ver aquele macho de pau enorme fodendo minha mulher, sem que ele soubesse que eu a tudo assistia. Combinamos os pormenores e, no dia seguinte, logo cedo, minha cara-metade telefonou para o macho. Disse que eu viajara e que, na parte da tarde, ela estaria em casa sozinha, e gostaria que ele viesse até nosso apartamento. E marcaram para as 14 horas. Pouco antes desse horário, minha esposa já estava pronta, toda perfumada, usando uma miniblusa e, na parte inferior do corpo, só uma tanguinha preta.

Quando a campainha soou, escondi-me em nosso quarto, deixando a porta entreaberta, as janelas fechadas e a luz apagada, para que o visitante não pudesse me ver. Naquele lugar estratégico, eu poderia assistir à transa dos dois, na sala. Depois de alguns amassos, o homem ficou de pé, e minha esposa, sentada no sofá, abriu o zíper da sua calça e tirou para fora aquele cacetão enorme. Aí começou um grande festival de sacanagem e putaria. Minha mulher engolia aquela vara com prazer, beijava o saco e falava um monte de palavrões. Gritava que nunca havia experimentado um cacete daquele tamanho e pedia ao macho para encher sua boca de porra, que iria engolir tudo. Depois os dois tiraram toda a roupa, e o homem preparou-se para foder aquela bocetinha que implorava para ser penetrada. Eu, no meu canto assistindo a tudo, morria de tesão em ver minha esposa brincando naquela vara.

Quando minha mulher se posicionou para receber aquela tora, senti um pouco de medo de que não conseguisse suportar tudo aquilo na sua bocetinha, mas foi puro engano meu. Ela agüentava tudo e pedia cada vez mais, implorando para o macho arrombá-la. Ao ver toda aquela vara entrando na boceta da minha esposa, não agüentei esperar mais e gozei várias vezes seguidas, mas continuava de pau duro. Depois de os dois também gozarem bastante, o homem vestiu-se e foi embora. Então pedi a minha mulher sentar-se no sofá; ajoelhei-me no chão, bem em frente à sua bocetinha toda aberta e esporrada, e enfiei a língua lá no fundo. Ela puxava a minha cabeça contra sua xoxota e gritava: "Chupa tudo, corno manso, toma toda a porra do seu macho! Veja como a boceta da sua mulher está toda aberta!" E, quanto mais sacanagem ela falava, mais tesão eu sentia e mais vontade eu tinha de chupar. Gozei novamente, agora chupando a porra do macho e batendo punheta. Foi a maior gozada da minha vida.

Eu nunca havia sentido tanto tesão como naquele dia, e, a partir de então, assumi definitivamente a condição de corno manso, permitindo a minha esposa dizer aos machos dela que eu sabia de tudo, que gostava de ser chifrudo. Também liberei geral para que ela recebesse os machos em nosso apartamento, quando não houvesse fiiho em casa, para ser fodida na minha frente. E transformei-me, então, neste maridinho corno manso e feliz que sou hoje.

Sei que existem muitos maridos que, como eu, assumem a condição de corno manso e ficam superfelizez e realizados em poder assistir à esposa gemendo e gozando na vara de outro macho. Sei também que existem outros com essa mesma fantasia; mas que, por algum motivo, até hoje não conseguiram realizá-la. Por isso, gostaria que todos esses maridos, os cornos assumidos e os que também querem ser, entrassem em contato comigo, para trocarmos idéias a respeito da minha proposta de se formar um grupo de casais com as mesmas fantasias, para que possamos reunir-nos periodicamente. As mulheres casadas que queiram fazer a cabeça dos maridos e iniciá-los como cornos também podem escrever, bem como todas aquelas que desejam fazer parte desse grupo a ser criado. Nosso objetivo é simplesmente o prazer sexual, gozar e realizar todos os nossos desejos e fantasias, sem o uso de drogas, sadomasoquismo ou violência. Somente prazer e muita sacanagem. Aguardo cartas de todo o Brasil, prometendo responder a todos, seja qual for suas taras e desejos.

Clube dos Cornos Mansos, Caixa Postal 158, Cubatão, SP, CEP 11500.

BEL

AMO EXPOR MEU CORPO. MEU FETICHE É LINGERIE. MAS FAZER SEXO DENTRO DE UM CARRO É DEMAIS! MINHA XANA FICA COMO SE ESTIVESSE EM ERUPÇÃO

NOSSA CAPA

AMANDA

PARECE MAGIA A FORMA COMO O ROSTO E O CORPO DESTA GAROTA FORAM ESCULPIDOS. ELA É DONA DE UMA MEIGUICE SEM FIM, MAS GARANTE QUE, NA HORA DO AMOR, TORNA-SE UMA FERA ALUCINADA

MONIQUE

"FECHO OS OLHOS PARA ME ESTIMULAR MAIS. ASSIM FICO SONHANDO COM ESTE ANIMAL ME PENETRANDO. MEU CORPO SE COLOCA TOTALMENTE À DISPOSIÇÃO PARA ESSE TIPO DE SEXO"